

Orgam do Partido Republicano ConservadorREDACTOR CHEFE -- **A. BEL COIMBRA** Ⓞ COLLABORADORES DIVERSOS

ASSIGNATURAS

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
Tensal	1\$000

Jundiahy, 10 de Dezembro de 1911
ESTADO DE S. PAULO — — — — — BRASIL

Publica-se aos Domingos
RED. E ESCRIPTORIO
RUA DO ROSARIO

Marcha triumphal

Em artigo inserto em uma das nossas edicções passadas escreviamos que o nosso partido, sempre victorioso em todos os pleitos, posto que sempre derrotado pela fraude e pela violencia continuava cada vez mais vigoroso e resolutivo na conquista de seu destino, porquanto a derrota dessa natureza, com o ser a deshonra dos oppressores é um adiamento e nada mais, nas luctas da liberdade. nas refregas dos interesses populares.

E disendo ser uma demora de Deus, para remover um obstaculo qualquer, que o homem não imagina nos caminhos da justiça, acrescentamos que os homens de fé na victoria futura devem perseverar com a teimosia das virgens do apolo-go, que esperam o noivo, não apagando as lanternas, para não receberem ás escuras, na hora inopinada da sua infallivel chegada.

E se assim nos manifestamos aos primeiros arreboes dos dias que correm, maiores e mais suggestivas são agora as manifestações da nossa crença, no triumpho da nossa causa, cuja victoria desdobrou já nos horizontes de Pernambuco a purpura de fogo do sol fecundo da liberdade, e que, na sua ascensão pelo firmamento da politica nacional virá illuminar, dentro em breve, o territorio escuro do nosso Estado.

Seria descrever da força suprema do direito e da civilização, suppor que um regimen baseado na tyrannia dos regulos ou no systema corrupto das oligarchias, encontra apoio permanente na opinião do povo, sem, a esperança de ver um dia, rebentar no seio da multidão o sopro castigador da justiça, o vento bravio de uma insurreição.

E agora, que na alma do povo rugo o labaro vulcanico de sua alforria, ninguem mais pode ter duvida ou incerteza de que estamos ouvindo os estrondos produzidos pe'o desabar das oligarchias, dentre as quaes salienta-se a maior e a pior

de todas : a bastilha civilista de São Paulo, negro carcere que ha vinte annos traz prisioneira a liberdade do povo paulista.

E não ha força humana capaz de impedir essa demolição fragorosa ; não ha resistencia possivel que possa conter essa corrente impetuosa, formidavel como os rios, quando descem precipitosos, roendo os contrafortes da terra e arrastando consigo desde os arbustos até as arvores seculares, que se abatem ao escorcho das aguas que lhes vão descobrindo as raizes.

E'a marcha dos acontecimentos no mundo politico, obdecedo a fatalidade do destino e as leis inflexiveis do tempo.

Pode, pois, o civilismo appellar para os recursos extremos que o instincto da conservação sugere, mas tem de ceder fatalmente á contingencia dos factos submettendo-se aos efeitos da da sentença de morte com que o condemnou o tribunal supremo da opinião publica.

A hora da liberdade souo nos arraiaes das nossas fileiras como souo nas hostes civilistas tragica e vingadora, a hora fatidica do seu exterminio. Dahi essa lufada de entusiasmo, esse largo sopro de energia, operando nos esquadrões do partido conservador um extraordinario instincto de solidariedade como nunca se viu no scenario da politica paulista.

E para fortalecimento das nossas proposições, ali está o nosso partido cada vez mais pujante, a agitar dentro de suas fronteiras esse bizarro movimento de reacção que se irradiia pelos quadrantes do municipio, levando para os extremos do seu territorio a acção fecunda da propaganda, com a qual já empolgou a maioria do nosso eleitorado.

Arregimentado e coheso, disciplinado e forte, tendo em cada correligionario um propagandista, em cada propagandista um apostolo, em cada apostolo um combatente, o nosso partido é uma legião invencivel, um verdadeiro rochedo



Não é só o talento que fulgura ; a espada, na actualidade é o que mais luz e mais prestigio manifesta por ser a salvadora da Republica.

vivo, contra o qual se vão quebrando as frageis ondas do grupo civilista, nos ultimos estertores do seu desespero final.

E' assim, ao influxo desse resurgimento de energias, ao rozeo clarão dessa formosa alvorada de opiniões, que os regimentos do nosso partido vestem-se de galas e proseguem na marcha triumphal, para dar o ultimo ataque e estrangular de vez o bando de irresponsaveis no proximo pleito presidencial.

Gritem quanto quiserem os desesperados, esbravejem á vontade os caciques do despotismo local, mas, quer queiram quer não queiram, hão de ser arrastados á valla commum, ao estrondo da nossa victoria. E nessa marcha triumphal do partido conservador, vae sem duvida, a corrente de progresso desta terra, destruindo em sua passagem a politica dominante que fez desta cidade uma senzala de escravos.

Cuide, portanto, o partido civilista deste municipio, a exemplo dos seus co-irmãos do Estado de vestir a sua mortalha e de recomendar-se á indulgencia dos posteros, porque é che-

gada a hora de ser precipitado nas profundezas do inferno, levando á historia desta cidade um nome tinto de sangue e coberto de maldições eternas.

Os crimes políticos

O «Correio Paulistano», o decrepito orgam da oligarchia paulista que ha vinte annos flagella e degrada o Estado de S. Paulo, na tarefa odiosa de defender o banditismo dos seus correligionarios e de innocentar os assassinos e de malogrados amigos do marechal Hermes, inseriu no dia 2 do corrente, precedido de uma série de justificações profundamente inveridicas, o já retardatario inquerito policial, sobre a tentativa de assassinato de que foi victima o chefe heremista desta cidade, Sr. Coronel Octaviano da Silveira.

Nesse inquerito, aberto e dirigido pelo delegado de policia bacharel Nogueira de Li-

A Situação

ma, não foi inquerida nenhuma das testemunhas arroladas pela victima, e que podiam fornecer copiosos esclarecimentos, dos quaes teriam de resultar as provas do crime e a culpabilidade dos indigitados mandantes daquelle nefando attentado. Essas provas emanadas de fontes insuspeitissimas e de natureza a não admittir controversia, acham-se ainda bem vivas na memoria de todos e em condições de serem rigorosamente apuradas, bastando para isso que o governo mande para esta cidade um delegado imparcial e honesto, com incumbencia de proseguir no inquerito.

Se o governo houver por bem attender ao appello que ahi fica, destacando para Jundiáhy uma auctoridade capaz de, com inteireza e probidade reunir as provas que se accumulam contra os criminosos, podemos de ante-mão assegurar que o proprio delegado bacharel Francisco Nogueira de Lima será colhido nas malhas do processo.

A sua conuivencia com o facto criminoso apparece como o azeite sobre a agua e tem o cunho caracteristico da cumplicidade, perfeitamente definida nas disposições penaes.

Em que pese ao «Correio Paulistano», em que pese ao ao governo do Estado, o inquerito publicado cae por terra ao sopro de uma ligeira analyse, sendo certo, porem, que a despeito de sua falsidade e do esforço empregado para coonestar a protecção do governo aos chacinadores dos hermistas, deixa bem patente a covardia do attentado que visou eliminar o indomavel chefe do partido conservador deste municipio.

Consta das peças policiaes que o «Correio» publicou em forma de defesa e contestação as accusações levantadas contra o despotismo da politica oligarchica, as seguintes affirmativas :

a) que o coronel Octaviano a principiose recusara a prestar declarações, e o fiserá depois, narrando o facto e concluindo por affirmar que sabe e tem certeza dos autores da aggressão de que foi victima, porem por motivos particulares, deixava de revelar os nomes dos mesmos aggressores ;

b) que Carlos de Oliveira Machado fora visitar o coronel Octaviano e nessa occasião «alem do depoente e seu amigo Belarmino Cardoso, achavam-se no seu quarto diversas outras pessoas amigas e

correligionarias do offendido ; que nessa occasião ouviu ao proprio offendido Francisco Octaviano da Silveira e de seus amigos e correligionarios que ae achavam no quarto, que a aggressão d'elle Octaviano tinha sido de surpresa e sem testemunhas, e que muito de proposito havia deixado de communicar o facto á policia e á autoridade policial não consentindo que seus amigos e correligionarios o fizessem ou mandassem communicar com um proposito determinado que não quizeram explicar ao depoente.

E' certo que o sr. cel. Octaviano se recusara a prestar declarações ao delegado, e não as prestou tão inteiramente como as teria prestado se o delegado não tivesse interesse em embaraçar a descoberta da verdade.

O bacharel Nogueira de Lima é creatura dependente de dr. Olavo Guimarães, prefeito municipal, um dos mandantes do attentado. É um delegado parcialissimo moral e phisicamente depauperado, capaz das maiores violencias contra os hermistas, que tem nelle um dos seus mais rancorosos inimigos.

A sua parcialidade é tão manifesta que não quiz tomar ás declarações do capitão Benedicto Brasil que, em telegramma publicado no «São Paulo» pedira insistentemente para prestar declarações e auxiliar a policia na confecção das provas.

As declarações do Sr. Carlos Machado tocam as raias do absurdo, e tão longe estão da verdade que o proprio sr. Machado nega que as houvesse prestado, affirmando que as suas palavras estão deturpadas.

A verdade é esta. No dia 20 de Setembro do corrente anno ás 2 e 1/2 horas da tarde, o coronel F. Octaviano da Silveira, acompanhado do capitão F. Copelli saíra do edificio da cadeia publica, em cujo pavimento superior, fôra presidir os trabalhos do alistamento militar.

Nem bem acabara de transpor o angulo do muro que circunda o edificio da cadeia, ouvira bem junto á cabeça a detonação de uma espoleta e ao voltar-se para ver o que era recebeu duas fortes pancadas na cabeça, fazendo-o cair sem sentidos.

Dois ou tres minutos depois, levantando-se entontecido, e já alli ao seu lado ninguem se achava ; e como se julgasse gravemente ferido, pois de sua cabeça o sangue saía em

esguicho, de uma ramificação arterial que se rompera, o coronel Octaviano, dirigiu-se sosinho para a casa do sr. Jader de Castro, a mais proxima do lugar do crime, onde recebeu os primeiros curativos. Toda a scena acima narrada foi presenciada pelo prezo de nome Antonio Santos, testemunha que não foi inquerida. Recolhendo-se á casa do sr. J. Castro, ahi compareceu a chamado o sr. dr. Francisco Cavalcanti, que julgando graves, os ferimentos cuidou de socorrer o offendido até o seu restabelecimento.

A noticia do attentado voou pela cidade com incrível rapidez, e meia hora depois achava-se a casa do sr. J. de Castro apinhada de povo.

A essa hora o escrivão da policia espalhava já pela cidade o boato de ter sido um caipira o autor da aggressão em virtude de haver o coronel Octaviano incluído um filho do mesmo caipira no alistamento militar.

As 7 horas da noite foi o sr. coronel Octaviano levado para sua casa e só ás 9 horas ahi compareceu o delegado de policia, dizendo que só então tivera conhecimento do facto.

Antes da chegada do delegado, os amigos do coronel Octaviano, estando presente o sr. Carlos Machado, censuravam a demora da auctoridade, a qual não podia ignorar a occurrencia, tal o alarme que ella produzira. Lembrara-se então o sr. major Meirelles Maia de ir chamar o delegado, ao que as demais pessoas se oppuzeram dizendo ser isso desnecessario, porquanto a demora do delegado era visivelmente proposital, sendo certo que na cidade inteira já se sabia do facto, por isso que o delegado não podia ignorar.

Dahi a capciosa e falsa affirmativa do «Correio», apregoando que o nosso honrado chefe, com litanias e is amigos e correligionarios, procurara «ocultar o facto, não fazendo nem deixando fazer communicação ao delegado, para evitar assim a acção policial».

Quando o delegado entrou no quarto do sr. Octaviano da Silveira, achava-se este cercado de muitos amigos que testemunharam então as suas palavras energicas, dirigidas a auctoridade, dizendo-lhe que a policia era connivente com o facto, e que por isso nenhuma confiança podia inspirar á justiça a intervenção suspeita do delegado local. E acrescentou que só perante um delegado enviado pelo governo fariam as suas declarações, pois

sabia e tinha certeza dos mandantes do attendo, cujos nomes guardaria para si até que um dia pudesse entregal-os á justiça.

Confiar ao delegado esses nomes apontados pela população, ninguem jamais duvidaria da impunidade dos criminosos, porquanto um inquerito adrede preparado bur-laria completamente a punição da lei.

Se o «Correio Paulistano» tem sincero empenho na descoberta dos mandantes e do mandatario do infame attentado, obtenha do governo a vinda de um delegado para apurar a prova desse crime, e terá então o desgosto de ver os seus correligionarios e mais o delegado local envolvidos no «complot» que nesta cidade fôra organizado contra a vida dos chefes hermistas.

Em poder do nosso presado chefe coronel Octaviano estão as provas, que serão offerecidas ao delegado que por ventura o governo determinar, para proseguir o inquerito.

Si effectivamente, o «Correio» não tem medo de ver os caciques do civilismo local implicados na chacina dos hermistas, colabore com o empenho que fazem para obter um inquerito nas condições acima alludidas.

Prosequiremos no proximo numero.

QUEDA DA OLIGARCHIA PAULISTA

O bisbilhoteiro «S.» rabisador da sessão — «O que ha de novo» — do «Estado de São Paulo», sahiu-se com esta curiosa e interessante indiscreção.

«Um deputado mineiro que estava ausente encontrou-se com o Pinheiro Machado e, commentando com o prechro chefe os acontecimentos de Pernambuco, manifestou-lhe a sua surpresa pelo resultado eleitoral obtido pelo general Dantas Barreto, declarando-lhe que nunca havia imaginado o sr. Rosa e Silva tão fraco em sua terra.

O sr. Pinheiro Machado concordou, ajuitando esta observação :

— É verdade. O Rosa estava realmente muito fraco, mas ainda assim cahiu de pé. Surpresa maior vae ter voce com outro Estado de situação toda artificial, que não resiste ás hostilidades do governo federal. O que vae surprehendel-o ainda mais do que Pernambuco é a queda de S. Paulo e do Rodrigues Alves. I

A Situação

Não declino o nome do deputado mineiro a quem o sr. Pinheiro Machado, com pequena diferença de expressões fez esta declaração, mas asseguro sua inteira veracidade.

Não acredito que o senador rio-grandense a conteste mas se fizer desde já peço licença para considerar sua corrigenda como um remedio a esta indiscreção e nunca como um tributo á verdade.

Esta está commigo, porque o digno representante de Minas que referiu esse vaticinio a alguns amigos timbrou em assinalar a sua rigorosa e absoluta fidelidade"

ROCINEA

— 0 —

Do correspondente—Causou aqui muita boa impressão as notícias daqui remetidas pelo correspondente relativas a festa do club civilista. Todas as pessoas aqui residentes são unânimes em attestar a veracidade das noticias publicadas.

Ao que parece diversas victimas do Lino vão queixar se a policia pela devastação feita em seus gallinheiros,

—Vae ser convocado o directorio desta cidade para eleger a delegação que representará o nosso directorio na escolha do candidato a presidencia e vice presidencia do Estado consoante o boletim publicado no «S. Paulo» de 5 do corrente proximo passado.

—Estiveram nesta cidade os nossos amigos e correligionarios cap. João Corazzari e tte. cel. Luiz Carlos Teixeira Pinto.

—O nosso amigo e correligionario cel. Octaviano da Silveira está tratando da elevação a terceira categoria o correio desta villa.

O povo rocinhense tem plena confiança nos hermistas por saber que os mesmos tratam de elevar esta fucturosa terra a categoria de cidade.

Assim sendo são dignos de nossos maiores applausos.

FORÇAS FEDERAES EM NOSSO ESTADO

Em meado do corrente mez deve chegar a capital do Estado o cel. Joaquim Ignacio, commandante do 13.º regimento de cavallaria do exercito que alli vem estacionar.

O 13.º conta com um effectivo de 600 praças armadas de lança e clavinos.

O 53.º batalhão de caçadores, cra em viagem para Recife, voltará com o seu effectivo completo, 450 praças devendo estacionar em Santos.

Para Lorena onde se achava

este batalhão, irão ficar duas outras unidades, vindas de Pernambuco, logo após a posse do general Dantas Barreto no governo daquelle Estado

Os batalhões actualmente na nossa capital, de metralhadoras, estafetas e infateria, estão com os respectivos claros todos preenchidos.

NUPCIAS

Recebemos amavel convite do nosso amigo sr. João B. Camargo para assistirmos ao acto matrimonial deste cavalheiro com a senhorita Maria Scapira.

Desejamos-lhes mil venturas e muito gratos ficamos pelo amavel convite.

ANNIVERSARIO

Completo mais um anno de preciosa existencia no dia 30 de Novembro p. p. o nosso particular amigo e correligionario, o capitalista e negociante desta praça sr. Francisco da Costa Amaro. Fomos distinguidos com o amavel convite para tomarmos um «grogue» em sua residencia o que de facto esteve superior sendo todos os convidados muito obsequiados pela sua exma familia, dançando-se animadamente até 2 horas da madrugada.

Usou da palavra saudando o anniversariante o nosso amigo coronel Luiz Coimbra que analteceu as bellas qualidades que exornam o sr. Costa Amaro.

Gratos pela amabilidade.

Guarda Nacional

Expediente da semana

Pagaram o sello e os emolumentos devidos pelas suas patentes os srs. capitães João Pedro de Camargo Dias, Antonio Effemberg e Isaac Kauffmann.

—Requisitaram guias para pagamento do sello e emolumentos de suas patentes, os srs. alferes João Sabino Ferreira e tenente Juvenal Trindade.

—O Commando Superior da Guarda Nacional do Estado remetteu ao Commandante das brigadas desta comarca, a certidão pela qual se vê que não pertencem á milicia as pessoas que se intitulam officiaes da Guarda Nacional de outras comarcas do Estado e cujos nomes publicaremos no proximo expediente do Quartel Central.

—Vai ser transferido para a Guarda Nacional desta comarca o sr. major Antonio de Almeida Figueiredo, da mesma milicia da co-

marca do Rio Claro, visto achar-se residindo nesta cidade.

EDITAL

MINISTERIO DA GUERRA

10.ª REGIÃO

COMARCA DE JUNDIAHY

Alistamento Militar

Edital publicando as relações de alistados e excluidos.

O Coronel Francisco Octaviano da Silveira, presidente da Junta de alistamento militar.

Faz saber que estando concluidos os trabalhos de alistamento no anno corrente, vão ser os mesmos remetidos á Junta de Revisão, na capital do Estado de São Paulo, acompanhados de todos os documentos e reclamações apresentados pelos interessados. E, para que chegue ao conhecimento de todos, segue-se abaixo as relações dos alistados. Aquelles que tenham reclamações a fazer deverão apresental-as até o dia 14 de Dezembro, ainda a esta Junta, na sede da linha de tiro n 116 a rua do Rosario 83, dali em diante, só as poderão fazer á Junta de Revisão e directamente. E eu capitão Francisco Copelli, secretario, lavrei o presente edital, que assigno e vai rubricado pelo presidente.

Jundiahy, 14 de Novembro de 1911.

Francisco Octaviano da Silveira
Presidente

Lista dos qualificados
(Continuação)

- 34 Juvenal Trindade
- 35 João Varanda
- 36 Aristides Varanda
- 37 Angelino Schiamarelli
- 38 Arthur Figueiredo
- 39 Carlos Cordst
- 40 Carlos Salles Block
- 41 Augusto Bueno de Miranda
- 42 André Sereno
- 43 Amadeu Sereno
- 44 Alfredo Pisapio
- 45 Sebastião Mendes da Silva
- 46 Miguel Basilio
- 47 Juvenal Wagner da Cunha
- 48 João Baptista de Figueiredo
- 49 Antonio Dionisio Pinheiro
- 50 Pedro Leão Gomes
- 51 Jose da Silva Prado
- 52 Alfredo Lombardi
- 53 Jose Lombardi
- 54 Jose Pereira Amancio
- 55 Antonio da Silva Prado
- 56 Archimedes da Costa Amaro

- 57 Francisco Ribeiro
- 58 Antonio Theodoro
- 59 Adolpho Ribeiro
- 60 Augusto Müller
- 61 Antonio Delphino Baptista Martins
- 62 Fernando Pauperio
- 63 Renato Pauperio
- 64 Amadeu Ribeiro
- 65 Persio da Silva Prado
- 66 Percio Ferreira Gandra
- 67 Moyess Gandra
- 68 Sebastião Gonçalves Dias
- 69 Francisco Barreto Junior
- 70 Olympio de Arruda
- 71 Carlos Kumell Guimarães
- 72 Manoel João de Lima
- 73 José Honorato de Lima
- 74 Antonio Sereno Sobrinho
- 75 Agenor Martins Bonilha
- 76 Reinaldo F. Martins Bonilha
- 77 Benedicto da Silva Prado
- 78 João da Silva Prado
- 79 Deocleciano Pontes
- 80 Ismael Copelli
- 81 José de Queiroz Filho
- 82 Benedicto Cassalho
- 83 Antonio Leme da Fonseca
- 84 Floriano de Salles Guerra
- 85 Joarez de Godoy
- 86 Dino Anthero Siqueira
- 87 Francisco Arruda
- 88 Samuel Rodrigues Machado
- 89 Nestor Machado
- 90 João Saldanha
- 91 Victor Cyrillo
- 92 Jorge Brandy Filho
- 93 João Benedicto de Camargo
- 94 Jose Del Porto
- 95 João B. Siqueira
- 96 Alfredo Aparecido
- 97 Wenceslau de Arruda
- 98 Luiz de Oliveira Arruda
- 99 Salvador Copelli
- 100 Luiz Trippe
- 101 Jose de Sousa Marques Filho
- 102 Manoel Fernandes

(Continua)

Annuncios

Fabrica de Mosaicos

Tem sempre em deposito grande quantidade de ladrilhos de superior qualidade, a Rua Duque de Caxias n. 9, S. Paulo

JOÃO JOAQUIM PIRES

Concerta machinas de costura gramophones e outros objectos que demandem bonse solidos e certos

Rua Capitão Damasio
JUNDIAHY

RELOJOARIA  ALLEMÃ

Antonio Effenberger

41—RUA BARÃO DE JUNDIAHY—41

Neste bem montado estabelecimento as exmas. familias encontrarão joias, berloques, pulseiras, collares, relógios, para homens e senhoras e finissimas bijouterias.

Agentes dos afamados gramophones

Vende-se discos para gramophones

ULTIMAS NOVIDADES

MÚSICAES—PREÇOS SEM COMPETIDOR

Casa Kauffmann

Loja de Fazendas

Este conhecido estabelecimento avisa que continua a vender o seu stock a preços baratissimos.

Especialidade em fazendas, armarinhos, calçados, etc etc.

Isaak Kauffmann

negociante ha 24 annos

Rua Barão de Jundiahy

ARMAZEM DO PEIXOTO

MANOEL PEIXOTO

—LARGO DA MATRIZ—

Armazem de seccos e molhados, bebidas finas nacionaes e estrangeiras.

RAPPA & COMP.

GRANDE ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS FINOS

GENERO DO PAIZ

Especialidade em Farinha marca *Flor Rappa* a unica que dá premios em dinheiro

Rua Barão de Jundiahy

**Typographia Central
MENDES SILVA & C.**

RUA BARÃO DE JUNDIAHY

Encontram-se sempre nesta bem montada papelaria e typographia, livros escolares, cadernos em branco, papéis, facturas, cartões de visita, idem postaes etc. etc.

Acceptam-se quaesquer trabalhos concernentes a arte.

Preços baratissimos

Rua Barão de Jundiahy

**Cel. Francisco Octaviano
da Silveira**

Advogado

Rua do Rosario—Jundiahy

A MASCOTTE

45—Rua Barão de Jundiahy—45

Grande loja de fazendas, armarinhos, roupas brancas, chapéus, calçados, perfumarias e mais outros artigos concernentes a uma bem montada casa neste genero.

—PREÇOS SEM IGUAL—

Octavio Prestes

45—Rua Barão de Jundiahy

CASA MACHADO

Largo da Matriz

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS FINOS

Neste bem montado estabelecimento as exmas. familias encontrarão toda a sorte de comestiveis e molhados finos.

CARLOS MACHADO

GABINETE CIRURGICO

DENTARIO

FRANCISCO DE ALMEIDA SALLES

Rua Barão de Jundiahy

Typographia da Situação

Nesta bem montada officina fazem-se todo e qualquer trabalho typographico, com a maxima nitidez e perfeição, e a preços rasoaveis.

VER PARA CHER